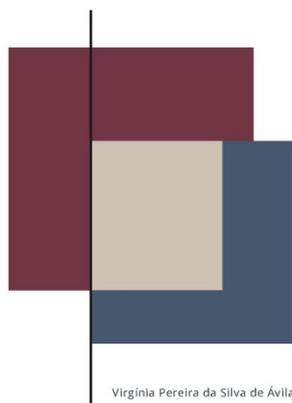


JUSTINO MAGALHÃES

Uma vida dedicada ao Ensino e à
História da Educação



Virgínia Pereira da Silva de Ávila
Pedro Gil Frade Mourouço
Cesar Augusto Castro

ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de; MOUROÇO, Pedro Gil Frade; CASTRO, Cesar Augusto (2024) *Justino Magalhães: uma vida dedicada ao Ensino e à História da Educação*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (Politécnico de Leiria) Col: Memória Docente: Brasil e Portugal; 181 pp. ISBN 978-989-35410-2-9

Livro que inaugura uma coleção, que regista uma identidade relativamente ao conteúdo, que homenageia uma figura ligada à História da Educação em Portugal e procura transmitir significado aos percursos individuais de investigadores que enriqueceram conceitualmente e tematicamente um campo científico inscrito no tempo longo.

A obra é a primeira da Coleção Memória Docente – Brasil e Portugal, iniciativa da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria e que tem como objetivo “registar memórias do tempo da vida profissional e pessoal de professores que se dedicaram à docência em Portugal e no Brasil, nos últimos 50 anos” (p. 8-9). Saúda-se a disponibilidade do Instituto Politécnico de Leiria, sobretudo porque a História da Educação em Portugal tem estado mais centrada no ensino superior universitário, muito em virtude dos doutoramentos que aí têm sido realizados e dos projetos de investigação financiados, a nível nacional e internacional, com Investigadores responsáveis desse grau de ensino. A articulação entre Portugal e Brasil para dar corpo a esta iniciativa, deve também ser relevada, agora que algumas das iniciativas mais emblemáticas (por exemplo os Congressos Luso Brasileiros – COLUBHE – que atingiram mais de uma vintena de realizações) deixaram de ter lugar.

Este primeiro volume está organizado em catorze secções, iniciando-se com os prefácios de Joaquim Pintassilgo, historiador da educação e, na altura desta edição, presidente da Associação de História da Educação de Portugal – Histedup – e de Terciane Luchese, historiadora da educação, presidente da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE. Segue-se uma apresentação elaborada pelos autores da presente obra; uma biografia, que inclui dados pessoais, estatuto pessoal, académico e profissional; formação; carreira; relatórios; planos curriculares; cerimónias

e encontros; publicações; imagens de livros; orientações de pós-doutorado, doutorado e Estágio doutoral; palestras, entrevistas e conferências; imagens da infância, família, amigos, viagens; o volume encerra com o posfácio da Professora Áurea Adão, com quem o Professor Justino Magalhães desenvolveu importantes projetos e parcerias ao longo da sua carreira

Uma das singularidades que esta obra tem, traduz-se na sistematização para memória futura da biografia de pessoas relevantes, não apenas na vertente educativa e pedagógica, mas sobretudo na incursão investigativa e na herança epistemológica, temática e metodológica que legou a uma determinada área científica, no caso a História da Educação. Evidentemente que esta e outras obras que venham a surgir implica seleção, mobilização e significado holístico. Seleção em função da disponibilidade dos homenageados, mobilização pelas lideranças implicativas que exige uma reunião coletiva de elementos e fontes para a sua conceção, significado holístico face à abrangência e densidade da herança, pessoal, académica e científica que o “alvo a homenagear” tem a legar.

É neste sentido que devemos entender a afirmação de Terciane Ângela Luchese no Prefácio, “a presente obra [permite] encontrar a história de um importante intelectual vinculado à área da História da Educação, que contribuiu para os estudos da história da escola e das instituições educativas, que pesquisou e conceituou município pedagógico, mas que também, lançou luz sobre temas como docência, processos de leitura e

escrita, bem como de alfabetização que inspiraram tantos outros estudos.” (p. 10). Aqui encontramos todas as nuances que uma obra destas impõe e que justifica a sua conceção e agora divulgação.

Os testemunhos e registo da obra do autor (21 livros desde 1998, 32 capítulos de livros, 41 artigos e 25 prefácios/posfácios, resenhas e verbetes desde 2010), as redes criadas com grupos de trabalho, a ligação a autores nacionais e estrangeiros, a partilha de caminhos de investigação com orientandos ou a simples partilha de reflexões constituíram “marcas” de um percurso denso, longo e rico. Ressaltar desde logo esta vertente, dá valor à obra que partilhou com a comunidade científica, tornando-se simultaneamente autor, mobilizador e pioneiro nalguns dos caminhos que apontou e, nalguns casos, começou por percorrer deixando em aberto o regresso de outros que já encontraram percursos facilitados.

O seu próprio percurso, Joaquim Pintasilgo caracteriza como “notável e profícuo, metodologicamente rigoroso, teoricamente muito profundo e com uma escrita de grande qualidade. Destaco a sua investigação pioneira em algumas áreas tais como a história da alfabetização e da cultura escrita, a história das instituições educativas, a história do livro escolar, a história da atividade educativa dos municípios ou a história das teorias educativas” (p. 14). E destaca: “*Da cadeira ao banco: Escola e modernização (séculos XVIII-XX)*, publicada em 2010 pela Educa, é, porventura, a mais marcante e ambiciosa das suas obras.

Trata-se de uma ampla síntese, escrita com sabedoria, densidade teórica e sustentação empírica, do processo de escolarização, tal como foi desenvolvido em Portugal, no contexto da modernidade. Mas não podemos deixar de destacar outras obras maiores como *Ler e escrever no mundo rural do Antigo Regime: Um contributo para a história da alfabetização e da escolarização em Portugal* (1994), *Tecendo nexos: História das instituições educativas* (2004), *O mural do tempo: Manuais escolares em Portugal* (2011) ou *Na Rota da Educação: Epistemologia, Teoria, História* (2022). Justino Magalhães coordenou ou integrou equipas de diversos projetos de pesquisa; creio que o mais marcante e original de todos foi o *Atlas-Repertório dos Municípios na Educação e na Cultura em Portugal (1820-1986)*, de que resultaram alguns produtos de grande relevância” (p. 14-15). Aliás, este último projeto permitiu consolidar o conceito de “município pedagógico” que tão bem desenvolveu e esclareceu noutras obras e que é hoje uma referência comparável ao “complexo histórico geográfico” utilizado por Vitorino Magalhães Godinho para uma “divisão da História de Portugal”, ultrapassando as meras referências temporais, mas associando também características específicas de períodos e épocas que representam muito mais do que meras datas, por mais simbólicas que sejam. A História da Educação em Portugal beneficia também hoje de uma possibilidade de caracterização espaço temporal que o município pedagógico nos veio facultar.

Com uma biografia profissional que regista a passagem por vários graus de ensino, várias instituições e vários espaços (“escolas” tanto físicas como intelectuais) permitiu também densificar linhas de intervenção científica que podem sistematizar-se num eixo de investigação que sedimentou em torno da História da Educação/ Instituição/Cultura Escrita, nos períodos moderno e contemporâneo e privilegiou três linhas temáticas e domínios de investigação: a) História da Educação e da Escolarização; História das Instituições Educativas; Epistemologia e Teoria da Educação; b) História do Local e do Município Pedagógico; c) História da Cultura Escrita, da Alfabetização e do Livro Escolar.

Áurea Adão, parceira em muitos projetos deste caminho de investigação, ressalta que “a característica mais marcante da sua investigação na área da História da Educação opera-se ao nível de uma profunda e demorada concetualização que tem conduzido a importantes inovações hermenêuticas, as quais não têm tido, no meu entender, a valorização destacada que lhes é devida, fruto talvez dos tempos fugazes em que que vivemos a nível académico e científico” (p.158)

No destaque à obra *Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII-XX)* publicada em 2010, privilegia a capacidade de o autor proceder a “interpretação epistémica do desenvolvimento do educacional escolar a partir de quatro ciclos decorrentes dos sucessivos regimes políticos, das reformas educativas e dos níveis da sua concretização” (p.159). É realmente uma obra que

significa, no tempo longo, não apenas a capacidade de incorporar numa síntese o manancial de investigação realizado, como também fornecer aos mais jovens investigadores um quadro analítico que poderá não apenas ser questionado, mas sobretudo ser usado como referência de enquadramento temporal para trabalhos que se inscrevem num tempo mais curto.

Numa outra vertente, *Na Rota da Educação: Epistemologia, Teoria, História*, publicado 2021, acrescenta Áurea Adão, “corresponde a uma sistematização do pensamento que foi transmitindo em trabalhos anteriores, integrados no movimento internacional de uma atualização dos discursos historiográficos no quadro educativo e associados a uma renovação epistemológica [abrindo-se] a novas temáticas e seguindo perspectivas inter e transdisciplinares” (p.162).

Esta obra, com um conteúdo singular, obriga-nos também a pensar no significado de “legados científicos”, de “heranças transgeracionais”, de “partilhas institucionais”, dos espaços para registos biográficos singulares de contributos para o crescimento de áreas científicas marginalizadas ou secundarizadas. Todos os pretextos são bons para reivindicar em obra feita e consolidada o merecimento de uma atenção para o conhecimento que nos ajuda a crescer enquanto comunidade científica.

Numa altura em que o “sangue novo” escasseia, divulgar e partilhar percursos como o de Justino Magalhães, ajuda-nos a perceber o longo caminho já percorrido para podermos hoje ser uma

comunidade epistemologicamente consolidada fruto de um trabalho geracional que soube reivindicar pela sua obra um espaço digno no âmbito das Humanidades.

O percurso biográfico e profissional espelhado em múltiplas fontes (fotografias, cronogramas de vida, certidões, registos de obras, ...) ilustram a riqueza de uma vida dedicada ao ensino e à investigação. Mas o seu significado vai para além das próprias fontes porque reivindicam uma forma de estar na profissão e na comunidade académica e científica que valoriza a ética profissional, a partilha de pensamentos, ideias e perspetivas, o incentivo à criação de redes nacionais e internacionais, o contributo para a criação de espaços novos de investigação, a pedagogia do exemplo. Aliás, dizia o biografado em 2023 a Virgínia Ávila e a Sandra Ziegler que “ser professor é profissão total (vocação e competência). A docência é uma das grandes necessidades da humanidade, porque é o contratempo, alteridade, esperança. A humanidade não chegou até aqui sem educação, sem escola. Quem se põe do outro lado da mesa e aceita dialogar com um adolescente, sempre resistente? Alguém terá de continuar a fazê-lo. (Ávila & Santana Ziegler, 2023, p. 18 In. p. 20 da obra). Este cruzamento entre profissional da escola e educador está hoje bastante difícil de conciliar e é muitas vezes considerada uma missão impossível. É aí que a escuta é melhor do que a postura magistral, a resiliência é exigida em detrimento da desistência, a compreensão do outro impõe-se à afirmação de

uma hierarquia rígida. O conflito de gerações tem no espaço da sala de aula uma arena privilegiada para se manifestar. Conseguir, como é visível no percurso de Justino Magalhães, frequentar espaços diferenciados de escolarização e ter testemunhos da forma sagaz como os soube gerir e onde conseguiu deixar marcas de competência, serenidade e capacidade de orientação tendo em conta a especificidade de cada um, torna-o também um exemplo de valores intemporais que, não tendo sido os utilizados na sua formação (praticamente toda antes do 25 de abril de 1974), nem por isso deixou de assumir no seu percurso profissional nos diferentes graus de ensino.

Com afirma Terciane “nas páginas deste livro, os leitores poderão desfrutar de um itinerário de vida que inicia por uma apresentação biográfica de Justino Pereira Magalhães, acompanhado de suas habilitações académicas, funções e atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa, cargos assumidos no contexto universitário e das associações. Os lugares que Justino habitou no mundo académico, os ambientes intelectuais e universitários que frequentou, como estudante e como docente, sua inserção profissional em Portugal, mas também as múltiplas e interessantes relações de sociabilidade com colegas da Espanha, da França, do Brasil e outros mais. Percorrer as páginas que se abrem para a atenção do leitor, permite perceber nuances, minúcias de uma vida dedicada à docência, à produção do conhecimento científico, à construção de uma carreira académica, com viagens, participação em congressos,

centenas de publicações (livros, artigos e tantos outros) que ressoaram e ressoam, contribuindo e muito, com a área da História da Educação” (p. 9).

Esta obra é complementada com uma outra - PAREDES, Luciana; MUGNAINI, Mayra; MORAES, Thais Palmeira (coord.). *Obrigado, Justino Magalhães - Memórias e Afetos*. Lisboa: Publicação Independente, 2024 – cuja recensão é disponibilizada também neste número e que reúne um conjunto de testemunhos que evidenciam a abrangência geográfica da sua intervenção, a riqueza das redes criadas e o manifesto desinteressado, mas reconhecido de muitos dos estudantes e colegas que partilharam os mesmos espaços.

Luís Alberto MARQUES ALVES

*Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura,
Espaço e Memória (CITCEM-FLUP)*